



OS ADOLESCENTES NA EDUCAÇÃO SOCIAL: PRESENTE E PERSPECTIVAS

OLIVEIRA, Adriana¹; ALMEIDA, Kátia¹; ARAÚJO, Onete¹; AZAMBUJA, Jorge¹; GALHO, Vulmara¹; SELAU, Bento²

¹Estudantes do curso de Pedagogia, Unipampa/Jaguarã. adriana_unipampa@hotmail.com

²Professor Unipampa/Jaguarão.

1. INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que a Pedagogia Social possibilita um processo formativo e cultural e que proporciona saberes exigindo uma postura crítica e reflexiva em função das várias realidades que se mostram em nosso cotidiano, propomos a aprofundar este tema através de leituras específicas e pela realização de uma pesquisa.

O objetivo do nosso trabalho foi compreender a percepção do presente e as perspectivas de futuro dos adolescentes do lar de passagem do município de Arroio Grande. Realizamos uma visita que teve como meta compreender suas idéias de presente e futuro através de realização de dinâmicas que nos proporcionaram conhecê-los.

Este trabalho nos oportunizou ma visão diferenciada sobre o que é Educação Social em espaços de aprendizagens não-escolares. Segundo Paciano Fermoso (1994), a Pedagogia Social é a ciência da prática social e educativa não-formal, que fundamenta, justifica e compreende a normatividade mais adequada para a prevenção, ajuda a reinserção de quem pode padecer, ao longo de sua vida, deficiências nas socializações nas satisfações de necessidades básicas amparadas pelos direitos humanos. Logo, a pedagogia social é um processo contínuo de formar caráter social; é uma forma de visão da sociedade em que se vive, um trabalho social, uma doutrina de educação de convívio e respeito consigo mesmo e com outro.

Entendemos, então, que a Pedagogia Social nos ajuda a viver, a perceber o outro. O trabalho social de educar se distingue da pedagogia escolar, pois ela tende a suprir os casos em que esta última não consegue atender. A Pedagogia Social tem uma visão ampla: pesam histórias de vida, dinâmicas, pertencas e identidades.

2. MÉTODO

Após termos conseguido a autorização para visita ao Lar de Passagem Novo Amanhecer, no município de Arroio Grande-RS, realizamos dinâmicas com esses

jovens. A atividade foi dividida em três momentos distintos: “Cotidiano”, “Trabalho” e “Família”.

Para o “Cotidiano”, primeiro momento, foi realizada a dinâmica “Brincadeira com balões”. Esta atividade consiste no seguinte, o monitor entregou papel, lápis e balão a cada participante. Em seguida foram colocadas, dentro de cada balão, perguntas previamente elaboradas, sendo elas: Qual o teu sonho? O que tu mais gostas? O que tu menos gostas? Sentes saudade de quê? O que é ser amigo? O que é futuro? O que tu pensas sobre a escola?

Tal dinâmica buscou, através de brincadeira, ver se os sujeitos se reconhecem e como vêm o outro que está ao seu lado, assim como também iniciar o processo de interação entre eles, necessário para as outras atividades.

No momento referente ao “Trabalho”, o segundo, pensamos em uma “Pedagogia da Cozinha”. Essa atividade objetivou a relação interpessoal dos jovens numa ação proposta a fim de compreender essas relações numa atividade participativa, que contemple a união de todos juntos na cozinha. Por isso propomos reuni-los para confecção de brigadeiros numa conversa informal, baseada na transformação e superação do sujeito. Nesta dinâmica pudemos entender qual a perspectiva de trabalho que os jovens têm com relação a seu futuro. Assim em quanto preparávamos os brigadeiros, fizemos algumas colocações, tais como: quantas pessoas vivem no comércio informal, confeccionando bolos, doces, ou em suas casas fazendo docinhos para festas?

No terceiro momento foi realizado um teatro para falarmos sobre “família”. Para tal realizamos uma dinâmica relacionada com o cotidiano dos jovens desta instituição: previamente foram colocados num recipiente vários pedacinhos de papel, escrito em cada um as seguintes palavras: família, escola, trabalho, educação, de modo que, cada participante do jogo pudesse encenar sobre o tema que tiraram. Com esta dinâmica propôs-se compreender a relação do jovem com o seu mundo e sua visão sobre escola, trabalho, família e educação. Todos participaram de acordo com a palavra que tiraram, representaram através de mímica, tudo o que entendiam sobre o assunto. Falaram através do corpo o que sentiam e o que viviam, representaram num breve momento histórias de seu universo. Abriam e fechavam livros com as mãos, jogavam no chão um nada, mas significativo para eles, abraçavam o espaço, levantavam machados como num corte de lenha, esfregavam as mãos talvez calejadas de dor, fingindo ter um lápis ou caneta rabiscado o espaço sorriam, aplaudiam. Expressaram a vontade de falar mais, agora verbalmente, sobre os temas abordados e escreveram em forma de bilhetes o que pensavam e o que desejam seu futuro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo o pensamento dos jovens desta instituição com relação a família, fica claro que todos desejam, além de terem filhos biológicos, adotar no mínimo um.

Quanto a suas preferências no que se refere ao lazer, salientam o gosto por passeios, jogos, filmes e leituras variadas.

Sobre o futuro, todos têm uma perspectiva positiva: desejam casar, ter filhos, constituir uma família e trabalhar. Porém, uns pretendem se formar num curso superior primeiramente, outros esperam o futuro tranquilamente, mas estudando sempre. Assim sendo, o futuro é uma consequência de uma preparação e de um

estudo contínuo do hoje, um caminho para o trabalho, digno e prazeroso. Sob essa perspectiva os jovens salientaram que esse tipo de trabalho, o informal, também é uma profissão valorizada no mercado, pois para além dos cursos de nutrição, a oportunidade no ramo da gastronomia é bastante favorável.

Desta forma entendemos que a visão sobre trabalho dos jovens do lar de passagem, é positiva a qualquer tipo de trabalho, acreditam na dignidade, acreditam num trabalho que lhes dê condições de vida melhor.

Enfim, podemos observar que estes jovens acreditam no futuro, na humanidade, no respeito, no trabalho, na família, na educação, e têm a consciência da importância da escola na vida das pessoas, acreditam que a educação pode ser a alavanca da sociedade para a juventude, colaborando para superar desafios, para muitos que vêm nela uma forma de vida melhor, não só pela oportunidade de trabalho, mas pela capacidade de transformação e aceitação do ser humano pelo ser humano, acreditam na vida, na sua forma mais pura e simples como deve ser.

Assim, os jovens do Lar de Passagem Novo Amanhecer têm uma perspectiva de futuro, apoiados por esta instituição que visa sua reinserção e socialização em sua plenitude na sociedade.

4 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade que tivemos talvez tenha sido única, de grandíssimo valor, que foi a de visitar estes jovens. A mensagem que estes jovens passaram para nosso grupo é constantemente negada pela sociedade, é um pedido simples de respeito e de igualdade, de chances, de trabalho e educação. As perspectivas de futuro deles precisam ser mediadas por educadores competentes, o que pode levá-los a realizarem estes sonhos.

De acordo com Paciano Fermoso, “a educação é um processo exclusivamente humano, intencional, intercomunicativo, (...) em virtude da qual se realizam com maior plenitude a instrução, a personalização e a socialização do homem “ (1994, p. 21).

Sendo assim está em nós, seres humanos, a vontade de fazer valer os direitos e de desenvolver a capacidade da transformação, da compreensão e superação no que diz respeito aos desafios que insistem em continuar presentes na sociedade, vícios de costumes e senso comum. São de pequenos passos que se faz a humanização, a educação é um processo contínuo. Desta forma, o objetivo da educação social é o desenvolvimento do ser humano na sociedade.

5. REFERÊNCIA

FERMOSO, Paciano. **Pedagogia Social**. Barcelona: Herder, 1994.